

## INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS: DAS PERCEÇÕES ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

### PEDAGOGICAL INNOVATIONS: FROM PERCEPTIONS TO PROFESSIONAL PRACTICES

Sara Pinto<sup>(1)</sup>; Filipe Rocha<sup>(2)</sup>; Daniela Gonçalves<sup>(3)</sup>

<sup>(1 y 2)</sup> *Externato Santa Clara (Portugal)*; <sup>(1, 2 y 3)</sup> *Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (Portugal)*

E-mail: 2022194@esepef.pt<sup>(1)</sup>; 2021123@esepef.pt<sup>(2)</sup>; dag@esepef.pt<sup>(3)</sup>

ID. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6264-157X><sup>(1)</sup>; <https://orcid.org/0009-0008-1828-1302><sup>(2)</sup>; <https://orcid.org/0000-0003-2138-1124><sup>(3)</sup>

---

**Recebido:** 10/10/2023

**Aceite:** 04/12/2023

**Publicado:** 05/02/2024

#### RESUMO

A inovação pedagógica pode ser equacionada a partir de múltiplos olhares, em particular, por aqueles que podem assumir-se como agentes de mudança, agindo estrategicamente para inovar as suas práticas educativas. No presente artigo é nosso objetivo apresentar e discutir as percepções docentes de, sensivelmente, mais de uma centena de docentes do ensino básico e secundário que exercem a sua profissão na zona norte de Portugal, sobre o conceito de inovação pedagógica e os seus benefícios na qualidade da definição de ações estratégicas de ensino com consequências na aprendizagem. A metodologia utilizada permitiu contrastar as situações profissionais e humanas dos docentes em relação às mudanças educativas, as práticas educacionais, a conceção de ações estratégicas de ensino e aprendizagem e ao desenvolvimento profissional. As conclusões corroboraram a hipótese inicial de que a inovação pedagógica é uma oportunidade de desenvolvimento profissional (e pessoal), que resulta da complexidade do processo de ensino e aprendizagem.

#### Palavras chave:

desenvolvimento profissional; inovação pedagógica; mudanças educativas; percepções docentes; práticas profissionais

*Pinto, Sara; Rocha, Filipe; Gonçalves, Daniela (2024). Inovações Pedagógicas: das percepções às Práticas Profissionais. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 45-58. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29189>*

## ABSTRACT

Pedagogical innovation can be considered from multiple perspectives by those who can assume themselves as agents of change, acting strategically to innovate their practices at school.

In this article we will focus on the presentation and discussion of the teaching perceptions of, approximately, more than a hundred primary and secondary education teachers working in the north of Portugal, on the concept of pedagogical innovation, and its benefits for the quality of the definition of actions and teaching strategies with consequences for learning actions. The methodology used allowed us to contrast the professional and human situations of teachers in relation to educational changes, educational practices, the design of strategic teaching and learning actions, and professional development. The conclusions corroborated the initial hypothesis that pedagogical innovation is an opportunity for professional (and personal) development, and that it results from the dilemmas and tensions of the teaching and learning process.

## Keywords:

educational changes; pedagogical innovation; professional development; professional practices; teaching perceptions

## Introdução

Hodiernamente, é prática associar o conceito de inovação com o de inovação tecnológica. Apesar de o desenvolvimento tecnológico ser um dos fatores-chave que promovem a inovação, isto não garante por si só a inovação pedagógica ou científica, por exemplo. A inovação, globalmente, é distinguida do conceito de reforma (conceito e prática interligado/a com as políticas públicas e os referenciais legislativos), atribuído ao nível mais amplo das políticas educativas. Tendo em conta este cenário, é essencial realizar estudos e avaliações formais sobre o modo como a inovação está compreendida e praticada pelos atores educacionais, procurando beneficiar a clareza dos factos e informações em detrimento de possíveis distorções intencionais e mais ou menos influentes da e na opinião pública, tal como é referido por Flores, (2014): “(...) a imagem negativa que alguns responsáveis políticos, *opinion makers* e outros atores e meios de circulação da informação veiculam sobre os professores, alimentando a ideia de que

*Pinto, Sara; Rocha, Filipe; Gonçalves, Daniela (2024). Inovações Pedagógicas: das percepções às Práticas Profissionais. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 45-58. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29189>*

trabalham pouco e ganham muito” (p. 231). Apesar disto, a investigação educacional (Flores, 2014) demonstra que, geralmente, os processos de inovação estimulam a formação, o desenvolvimento profissional e a mudança da prática educativa. Como defende Nóvoa (2009), é urgente reconstruir a profissão docente “a partir de dentro”.

Assim, e em nosso entender, uma inovação pedagógica como uma mudança significativa e duradoura, implica impacto no conhecimento e nas práticas pedagógicas, pressupondo várias dimensões e um caráter multifacetado e multidimensional, pois assumem diversas formas, o que permite constatar a sua complexidade (Gonçalves & Marques, 2022). Como refere Santos Guerra (2018) é determinante pensar nas finalidades quando se equaciona a inovação, porque esta “(...) não consiste em fazer por fazer, em mudar por mudar, numa concatenação de atividades e projetos novos. Não consiste em fazer coisas diferentes porque sim. Inovação não é ativismo. Porque a inovação, para ser educativa, tem que estar penetrada por valores” (pp. 27-28).

Neste sentido, assumimos inovação pedagógica como um conjunto de dispositivos e processos sistemáticos e deliberados, através dos quais se visa induzir e promover mudanças nas práticas pedagógicas vigentes, orientadas por princípios e valores que as legitimam (Ferguson et al., 2019; Marques & Gonçalves, 2021; Gonçalves et al, 2022), proporcionando resultados e processos de exercício profissional docente e práticas melhoradas que exigem acompanhamento propositado com a finalidade de garantir a qualidade do serviço educativo prestado (Blanco e Messina, 2000). Esta definição e esta realidade, como a bibliografia de especialidade evidencia, implica uma revolução no pensamento e ação da escola e dos seus agentes, bem como no ato de fazer aprender. Para além disso, e tal como referem Crespo-Ramos, Morón-Marchena, Cobos-Sanchiz e López-Meneses (2022), “(...) la transferencia de conocimientos y experiencias en materia de innovación docente es muy deseable, por cuanto pueden servir de inspiración y de experiencia para otros docentes (...)” (p.19).

Portanto, a inovação pode e deve ser equacionada a partir de múltiplos olhares, destacando-se:

- I. à gestão intencional do currículo, onde a instituição escola é entendido como um local privilegiado de (re)elaboração crítica do saber e, nesta perspectiva, o currículo emerge dos interesses e experiências desejadas por todos quantos participam nas atividades da escola, passando-se a considerar todas as pessoas envolvidas no processo curricular como sujeitos ativos. Portanto trata-se de uma ideia de currículo como uma praxis inerente ao interesse cognitivo crítico, organizado pela intervenção e pela reflexão (Pacheco, 1996);
- II. “às metodologias promotoras da aprendizagem, articulada e interrelacionada com a qualificação e o desenvolvimento profissional docente, a evolução das culturas colaborativas e das culturas organizativas, em torno de horizontes educativos claros e assumidos que tornem efetiva a hipótese que é possível a melhoria da escola” (Alves & Jesus, 2019b, p. 208);
- III. o modelo de referência de inovação de Rogers (1995) que aponta para as seguintes qualidades: vantagem relativa, compatibilidade, complexidade, factualidade e observável.

A inovação implica, pois, desenvolvimento e gestão curricular, porque é a partir sobretudo das experiências (ou das situações de aprendizagem), englobando os conteúdos, os sujeitos, os métodos, as metodologias e a escola, na interdependência e unidade de todos os elementos da situação de ensino e de aprendizagem.

## **Método**

No sentido de proporcionar uma reflexão sobre os processos de inovação pedagógica, os objetivos são: i) induzir e promover uma reflexão sobre o conceito de inovação pedagógica, por parte dos docentes; ii) avaliar a percepção da classe docente face ao conceito de inovação pedagógica; iii) confrontar os resultados obtidos com as teorias públicas acerca da inovação pedagógica.

Centrar-nos-emos na apresentação e discussão das percepções docentes de, sensivelmente, mais de uma centena de

docentes do ensino básico e secundário que exercem a sua profissão na zona norte de Portugal (instituições de ensino públicas e privadas) sobre o conceito de inovação pedagógica e os seus benefícios na qualidade da definição de ações estratégicas de ensino com consequências nas situações de aprendizagem.

A metodologia utilizada responde a um estudo de campo exploratório baseado num inquérito por questionário como uma amostra aleatória de 105 inquiridos, a partir de 30 item (relacionados com a concetualização de inovação pedagógica apresentada anteriormente), tendo em conta uma escala tipo Lickert – *Concordo fortemente, Concordo, Discordo, Discordo fortemente, Não sei/sem opinião* – e uma questão aberta onde cada docente poderia acrescentar algo de mo livre, onde foi possível contrastar as situações profissionais e humanas dos docentes em relação às mudanças educativas, as práticas educacionais, a conceção de ações estratégicas de ensino e aprendizagem e ao desenvolvimento profissional (e pessoal).

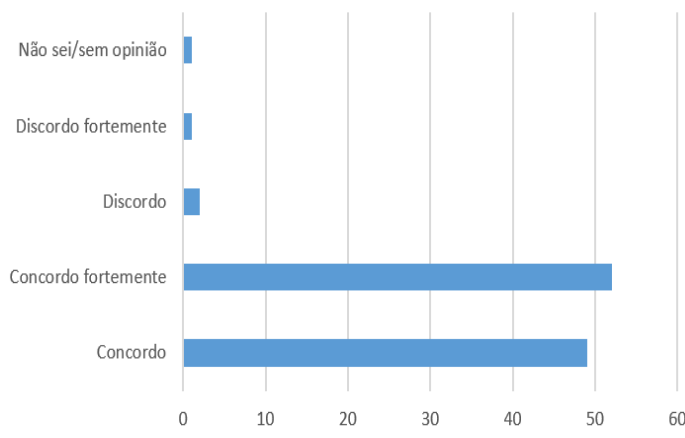
## Resultados

Após a aplicação do inquérito por questionário, através de um Forms, aos vários docentes (105 participantes), apresentar-se-á uma seleção dos dados apurados que potenciam a problematização das suas perceções sobre a inovação pedagógica. Conseguimos apurar que a média das idades ronda os 38 anos de idade e que, maioritariamente, eram professores contratados, variando os anos de lecionação respondidos. Porém, é de salientar que a maioria das respostas obtidas remeteu-nos para uma dicotomia entre professores muito jovens com tempo de lecionação entre os 7 e os 12 anos e, ainda que, com menos prevalência, apuramos uma percentagem significativa de docentes que lecionavam há 25 ou mais anos. Relativamente ao grupo de recrutamento, a grande maioria dos profissionais inquiridos pertencia ao grupo de Geografia (420), sendo precedidos pelos formadores de áreas técnicas sem grupo de recrutamento definido.

Posteriormente, deixando a análise sociométrica da população inquirida partimos para questões alusivas à perceção dos docentes sobre a inovação pedagógica. Na primeira questão (figura

1), a população em estudo «concordou fortemente», cerca de 50%, com o facto da inovação pedagógica para acontecer e se efetivar tem que ter um carácter intencional, corroborando a ideia de Galvão (2020) que refere que tem sempre que ser feita com algum propósito, e não somente para ser diferente de formas tradicionais. Esta mesma mudança propositada/intencional deve implicar uma apropriação autoral do processo por quem o pratica, tendo em vista identificar ações/planos de melhoria, através de decisões/recursos/soluções definidos/as de modo a responder, efetivamente, às necessidades e desafios da educação atual.

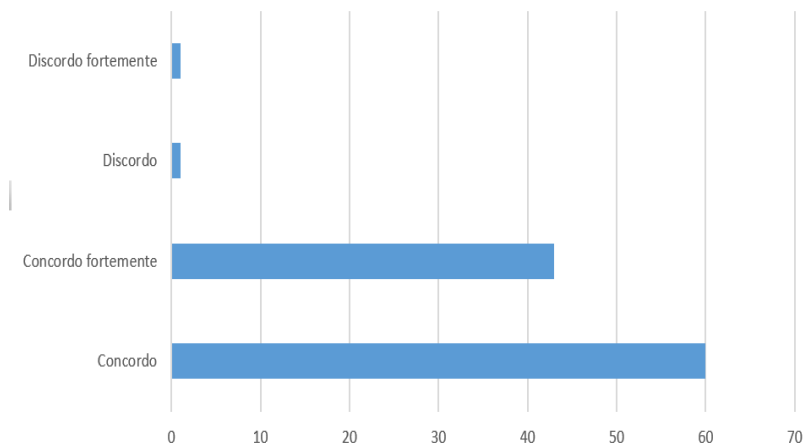
Figura 1 – Carácter intencional da inovação pedagógica



Fonte: Elaboração própria.

Grande parte dos inquiridos (cerca de 52%) também compreendeu que a ação inerente à promoção de inovação deve ser planeada e sistemática, acompanhada por uma reflexão e avaliação dos resultados de modo a gerir mudanças significativas tanto nas conceções como nas práticas

Figura 2 – Gestão de uma mudança deliberada



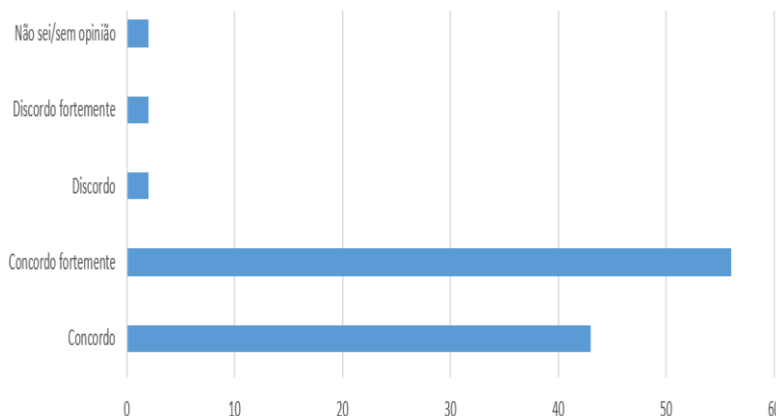
Fonte: Elaboração própria.

## Discussão

O conjunto de afirmações presentes no inquérito por questionário, que se prendia também com o conceito de inovação pedagógica, mas mais sob um ponto de vista dos resultados que da sua aplicação, permitiu-nos perceber que os inquiridos reúnem sobre a inovação pedagógica uma visão de algo que deve ser preparado previamente, mas acima de tudo que deve envolver não só o professor, mas equipas em interajuda (cerca de 63% dos inquiridos selecionaram a opção «concordo fortemente» nesta premissa). Desta forma, esta ideia pode ser justificada por Alves e Jesus (2019a) que defendem que a inovação no ensino e na aprendizagem, assenta também em docentes muito qualificados e que valorizam um currículo amplo e diversificado, gerido colaborativamente em função de intencionalidades pedagógicas claras e assumidas, dando enfoque à questão da colaboração no sucesso do processo, funcionando segundo os mesmos autores (Alves & Jesus, 2019a), hoje, amplamente, como um fator decisivo da melhoria educativa, indo, desta forma, ao encontro de uma outra

resposta que contou com cerca de 55% de concordância por parte dos docentes de que assim a inovação pressupõe múltiplos olhares sobre como fazer aprender na contemporaneidade. Tal implica a produção de mudanças tanto nas concepções, como nas práticas docentes (figura 3).

Figura 3 – Produção de mudanças nas concepções e práticas docentes



Fonte: Elaboração própria.

Na última parte do inquérito por questionário, os docentes participantes foram convidados a destacar aspetos sobre a inovação pedagógica que, de certo modo, poderiam não estar em destaque nas afirmações anteriores. Neste âmbito, destacamos algumas temáticas com relevância para os respondentes, tendo em conta as respetivas unidades de registo, utilizando a seguinte codificação: DP- docente participante e com o número respetivo da resposta. Existe uma variedade de preocupações que foram registadas e a partir da análise de conteúdo destacamos:

i) a necessidade da inovação nas escolas – “ser sempre adaptado ao meio escolar onde estamos” (DP16); “É essencial uma abordagem sistémica e uma estratégia organizacional coesa e intencional para que a inovação pedagógica leve a uma mudança e melhoria efetivas” (DP39) – “não descurando o ensino tradicional



(D103), bem como entender a inovação pedagógica como uma “(...) arte de revolucionar o ensino com todos os intervenientes - escola, professores, alunos, pais” (DP61), entre outros; “a inovação e a autonomia pedagógica devem sempre andar em conjunto, pois só assim as escolas podem criar respostas que vão ao encontro das necessidades da sua comunidade educativa” (DP18).

ii) a importância da inovação pedagógica no e para o percurso escolar dos alunos – “(...)é crucial para o desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos (DP7); “a inovação pedagógica é uma rampa de lançamento para o sucesso dos nossos alunos” (DP19); “inovação passa por tudo aquilo que se realiza tendo em conta o bem estar e o sucesso escolar dos alunos” (DP21); “passa por uma (re)estruturação das práticas educativas em que o aluno é o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, tornando possível a aquisição de conhecimento verdadeiramente significativo adequado às necessidades presentes e futuras dos alunos” (DP29); “(...)adotadas abordagens que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, (...) estimulando, os alunos a envolverem-se ativamente no processo de aprendizagem, tornando-se mais motivados e interessados no conteúdo” (DP34).

iii) a gestão do currículo e abordagens pedagógico-didáticas mais ricas e diversificadas – “era importante debater os currículos, a carga horária dos alunos e as aprendizagens essenciais das disciplinas” (DP83), traduzindo “diferentes formas de didática, pedagogia e formas de trabalho” (DP62) e criando “um ambiente propício à experimentação, reflexão e colaboração, para que a inovação pedagógica possa florescer e impactar positivamente a educação em Portugal” (DP34); “preparar os alunos para o mundo em constante mudança em que vivemos, capacitando-os com habilidades e competências necessárias para aprimorar as suas futuras vidas profissionais e pessoais” (DP31).

iv) o desenvolvimento profissional dos docentes, ligando o conceito facilmente à atualização, à importância de criar motivação nos alunos, à adequação à escola do século XXI, tendo sempre presente o sucesso que se almeja para os alunos e para uma escola emancipatória – “é um desafio permanente” (DP90); “é necessário dar tempo aos professores para se dedicarem a esta temática” (DP84); “a inovação pedagógica pressupõe uma formação contínua

para todos os intervenientes no processo educativo” (DP39), fomentando o dever de “(...) oferecer mais formação sobre esta temática” (DP2).

Em síntese, a prática de inovação pedagógica “é essencial em sala de aula como motivação para os alunos, caso contrário, teremos alunos completamente desinteressados com práticas rotineiras nas quais não se introduz nada de novo ou de diferente” (DP49), implicando “(...) vontade, disciplina, garra, dinamismo e perseverança (DP55) e, para além disso, envolvendo “(...) o desenvolvimento de novas abordagens, metodologias e tecnologias na educação, visando melhorar o processo de aprendizagem dos estudantes e prepará-los para os desafios do mundo atual e futuro” (DP24). Além disso, “(...) a inovação pedagógica é o futuro do ensino” (DP12).

## Conclusões

As conclusões corroboraram a hipótese inicial de que a inovação pedagógica é uma oportunidade de desenvolvimento profissional (e pessoal) e que resulta dos dilemas e tensões do processo de ensino e aprendizagem, tal como é sustentado por Daniel Pink (2017). Por outras palavras, a inovação pedagógica significa “um conjunto de ideias, processos e estratégias, mais ou menos sistematizados, mediante os quais se introduzem e se provocam mudanças nas práticas educativas vigentes, que concorram para a melhoria das aprendizagens dos alunos e das práticas de ensino dos educadores” (Azevedo e Jesus, 2020, p. 30).

Os docentes inquiridos evidenciam compreender a complexidade da inovação pedagógica e da mudança educativa e relevam a sua centralidade no envolvimento de docentes e alunos no processo de ensino e de aprendizagem (Vincent-Lancrin et al., 2019), na comunicação e na avaliação ao serviço das aprendizagens.

Desta forma, dos resultados obtidos destaca-se que a mudança maior que é preciso encetar poderá ter a ver com o conceito e a prática do que é ser professor (Vitón de António & Gonçalves, 2022; Cabral e Alves, 2021). Com uma profissionalidade docente mais autónoma, mais exigente consigo mesma, o que

implica mais autoria, ousadia/criatividade, comprometida com as aprendizagens dos alunos e, sem dúvida, mais colaborativa e cooperativa. Este exercício profissional consciente e consistente permite “incrementar o desenvolvimento profissional dos docentes e, conseqüentemente, a transformação educacional, sobretudo quando proporcionam atitudes de autonomia, de autoria, de participação nas decisões, de partilha das responsabilidades e de gestão participada dos currículos, dos métodos, das práticas e dos recursos que melhor os possam desenvolver. Este é, sem dúvida, o caminho da inovação, um caminho que não deve ser percorrido de modo solitário” (Gonçalves et al, 2022, p. 5).

## Referências

Alves, M.; Jesus, P. (2019a). *As Escolas como Centros de Vida e Aprendizagem*. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa.

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/27465/1/9789895436415.pdf>

Alves, M.; Jesus, P., (2019b). *Inovação pedagógica, formação de professores e melhoria da escola (estudo de caso)*. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/31392/1/INOVAÇÃO%20PEDAGÓGICA%2C%20FORMAÇÃO%20DE%20PROFESSORES%20E...pdf>

Azevedo, J.; Jesus, P. (2020). Inovação Educacional. O que é? Porquê? Onde? Como? *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 20, 21-55.

<https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/9683>

Blanco, R.; Messina, G. (2000). *Estado del arte sobre las innovaciones educativas en América Latina*. Convenio Andrés Bello-UNESCO.

Cabral, I.; Alves, M., (Orgs.) (2021). *Ensino Remoto de Emergência – Perspetivas Pedagógicas para a ação*. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa.

<https://ciencia.ucp.pt/ws/portalfiles/portal/41940395/9789895309801.pdf>

Crespo-Ramos, S.; Morón-Marchena, J. A.; Cobos-Sanchiz, D.; López-Meneses, E. (2022). *Innovación educativa y redes sociales*. Madrid (España): Narcea Ediciones.

Ferguson, R.; Coughlan, T.; Egelanddal, K.; Gaved, M.; Herodotou, C.; Hillaire, G.; Jones, D.; Jowers, I.; Kukulska-Hulme, A.; McAndrew, P.; Misiejuk, K.; Ness, I. J.; Rienties, B.; Scanlon, E.; Sharples, M.; Wasson, B.; Weller, M.; Whitelock, D. (2019). *Innovating Pedagogy*

Pinto, Sara; Rocha, Filipe; Gonçalves, Daniela (2024). *Inovações Pedagógicas: das percepções às Práticas Profissionais*. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 45-58. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29189>

2019: *Open University Innovation Report 7*. Milton Keynes: The Open University.

Flores, M. A. (Org.) (2014). *Profissionalismo e Liderança*. Santo Tirso (Portugal): De Facto Editores.

Galvão, A (2020). Cover de processos e recursos de inovação pedagógica aplicados à aprendizagem. Livro de inovação pedagógica (pp. 11-87). Bragança (Portugal): Instituto Politécnico de Bragança.

Gonçalves, D.; Marques, H. (2022). Gestão e integração curricular: trajeto(s) para a relevância do ensino e aprendizagem. In *VI Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de Atas*, (pp.103-127). Bragança (Portugal): Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/25401>

Gonçalves, D.; Nogueira, I. C.; Quinta e Costa, M.; Monteiro, I.; Silva, C. V.; Gonçalves, J. L. (Coords.) *Inovação e (trans)formação educacional*. E-book. Porto (Portugal): Repositório da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/3160>

Marques, H.; Gonçalves, D. (2021). Do conceito de inovação pedagógica. *Vivências Educacionais*, 7(1), 36-45. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/3033>

Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: teoria e práxis*. Porto (Portugal): Porto Editora.

Nóvoa, A. (2009). *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa (Portugal): EDUCA.

Pink, D. (2017). *A nova Inteligência*. Gestão Plus Edições.

Rogers, E. M. (1995). *Diffusion of innovations*. New York (USA): Free Press.

Santos Guerra, M. (2018). Innovar o Morir. In Palmeirão, C.; Alves, J. (2018). *Escola e Mudança. Construindo autonomias, flexibilidade e novas gramáticas de escolarização – os desafios essenciais* (pp. 27-28). Lisboa (Portugal): Católica Editora.

Vincent-Lancrin, S.; Urgel, J.; Kar, S.; Jacotin, G. (2019). Measuring Innovation in Education 2019: What Has Changed in the Classroom? *Educational Research and Innovation*. OECD Publishing. <https://www.oecd.org/publications/measuring-innovation-in-education-2019-9789264311671-en.htm>

Vitón de Antonio, M. J.; Gonçalves, D. (2022). Desafíos societales y compromisos coeducativos: aprendizajes situados y retos pedagógicos transformadores. In Cavalcanti, P. A. (Org.) *Educação: teorias, métodos e perspectivas* (vol. VI, cap. 6, pp.53-65). Curitiba: Brasil): Artemis. <https://sistema.editoraartemis.com.br/index.php/admin/api/ebookPDF/2879>

*Pinto, Sara; Rocha, Filipe; Gonçalves, Daniela (2024). Inovações Pedagógicas: das percepções às Práticas Profissionais. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 45-58. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29189>*

## **Para saber mais sobre o/as autor/as...**

### **Sara Pinto**

Licenciada em em Línguas, Literaturas e Culturas pela Universidade de Aveiro.

Mestre em ensino de Português e de língua estrangeira (Espanhol) no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Pós-graduada em Pedagogia e Tecnologias Digitais pela Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Professora do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário no Externato Santa Clara, Porto.

Entre 2014 e 2015 exerceu a função de Leitora de Português na Escuela Oficial de Idiomas, Valladolid, Espanha.

### **Filipe Rocha**

Licenciado em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Mestre em Turismo pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Mestre em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (2017), pela mesma faculdade.

Pós-graduado em Inovação e (trans)formação educacional, pela Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Pós-graduado em Supervisão Pedagógica pela mesma faculdade.

Atualmente, encontra-se a realizar o mestrado em Educação com especialização em supervisão pedagógica na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Professor do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, lecionando, essencialmente, Cursos Profissionais e Ensino Recorrente no Externato Santa Clara, Porto.

Orientador cooperante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Departamento de Geografia).

### **Daniela Gonçalves**

Licenciada em Filosofia e Mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Pós-graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores.

Pós-graduação em Neuroeducação.

Diploma de Estudos Avançados em Análise e Intervenção Educacional.

Doutora em Teoria e História da Educação, na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Vigo.

Investigadora integrada no CIDTFF da Universidade de Aveiro.

*Pinto, Sara; Rocha, Filipe; Gonçalves, Daniela (2024). Inovações Pedagógicas: das percepções às Práticas Profissionais. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 45-58. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29189>*

Sua produção científica centra-se na Formação de Professores, Supervisão Pedagógica e Abordagens/Metodologias de Aprendizagem Inovadoras. Integra ainda um grupo de investigação na Universidade Autónoma de Madrid – SieP (Saúde, Inclusão, Equidade e Pedagogia).

Coordena uma linha de pesquisa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil).

Professora-Adjunta na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, onde é Coordenadora-adjunta do Departamento de Formação de Professores, Diretora do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Diretora do Mestrado em Educação, Diretora da Pós-Graduação em Inovação e (trans)Formação Educacional e Presidente do Conselho Técnico-científico.

Colabora, enquanto consultora pedagógica, com várias escolas na região do grande Porto e com a equipa do Mais Sucesso Escolar, nomeadamente o Projeto Fénix (apoiado pelo Ministério da Educação).

Colabora com a Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) em atividades de avaliação externa de escolas e com a ANQUEP na verificação da atribuição do selo de qualidade EQAVET (ensino profissional).

### **Como citar este artigo...**

Pinto, Sara; Rocha, Filipe; Gonçalves, Daniela (2024). Inovações Pedagógicas: das percepções às Práticas Profissionais. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 22, 45-58.

DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29189>

*Pinto, Sara; Rocha, Filipe; Gonçalves, Daniela (2024). Inovações Pedagógicas: das percepções às Práticas Profissionais. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 45-58. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29189>*